

AVALIAÇÃO AMBIENTAL PARA PRODUÇÃO AVÍCOLA NA REGIÃO DE DOURADOS

BATTILANI, Mauricio¹ (mauriciobattilani@gmail.com); **SANTOS, Rodrigo Couto**² (rodrigocouto@ufgd.edu.br); **SILVA, Natália Coimbra da**³ (n-coimbra@hotmail.com); **MARTINS, Elton Aparecido Silveira**⁴ (elton_asm@yahoo.com.br); **ORLANDO, Roberto Carlos**⁵ (robertoorlando@ufgd.edu.br); **SOUZA, Cristiano Marcio Alves de**⁶ (csouza@ufgd.edu.br)

¹ Discente do curso de Pós-Graduação em Engenharia Agrícola - UFGD – Dourados;

² Docente do curso de Engenharia Agrícola - UFGD – Dourados;

³ Discente do curso de Pós-Graduação em Engenharia Agrícola - UFGD – Dourados;

⁴ Docente do curso de Engenharia Agrícola - UFGD – Dourados;

⁵ Docente do curso de Engenharia Agrícola - UFGD – Dourados;

⁶ Docente do curso de Engenharia Agrícola - UFGD – Dourados;

O Estado do Mato Grosso do Sul vem se destacando no cenário nacional de produção avícola, fruto de investimentos do setor e graças à posição geográfica estratégica e alta produção de matéria prima para ração. O ambiente externo que influencia o conforto animal compreende todos os fatores físicos, químicos, biológicos, sociais e climáticos que produzem reações comportamentais, definindo assim o tipo de relação animal-ambiente. Em regiões de climas tropicais e subtropicais, as variáveis que mais influenciam o ambiente térmico animal são a temperatura, umidade relativa do ar, vento e radiação solar, entre outras. Aumentos da temperatura do ar ocasionam estresse, podendo levar, em certos casos até a morte. Assim, a medida que a temperatura ambiente se distancia da zona de conforto térmico animal, cresce em importância a necessidade do emprego de artifícios capazes de minimizar o efeito dessa situação estressora que pode influenciar no desempenho produtivo. Posto isso o presente trabalho teve como objetivo avaliar as condições de exposição ambiental em que um aviário de postura se encontra e confrontar com as condições fornecidas por um site oficial afim de verificar se existem diferenças significativas entre os dados climáticos coletados *in loco* e os fornecidos pela agência climática. O experimento foi realizado na cidade de Dourados – MS, com coletas de dados climáticos *in loco* no campus II da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) próximos a um Galpão de aves de Postura e do site do INMET referentes à estação instalada na Embrapa Agropecuária Oeste, durante o mês de janeiro de 2016. Os dois pontos de coletas de dados climáticos estão distanciadas 15km aproximadamente um do outro. Na UFGD as informações coletadas foram referentes a temperatura e umidade relativa do ar. Posteriormente os dados coletados foram utilizados para a determinação do Índice de Temperatura e Umidade (ITU) como parâmetro de avaliação. Para registro dos dados utilizou-se um sistema automático de aquisição de dados *datalogger wireless*, programado para armazenar as médias horárias a cada 1 hora, das 6:00h às 19:00h, com leitura de 3 sensores *wi fi* calibrados pelo INMETRO. Nesta pesquisa coletou-se dados 13 (treze) horas por dia, durante 10 (dez) dias experimentais consecutivos no mês de janeiro de 2016 em que no mesmo horário dos registros *in loco* também se fazia os registros fornecidos pelo site do INMET. Para a análise estatística foi utilizado teste T de student a 5% de probabilidade. Ao final, concluiu-se que as médias horárias do índice (ITU) calculadas para o Galpão da UFGD e Estação Meteorológica Oficial do INMET são diferentes entre si. Os dados fornecidos pelo site não representam a situação do local do galpão avícola, principalmente nos horários de maior estresse térmico.

Palavra-chave: Ambiência. Estresse Térmico. Produção Animal.

Agradecimentos: Ao Programa Institucional de Bolsas da UFGD, vinculado à Pró-Reitoria de Ensino de Pós-Graduação e Pesquisa. Os autores agradecem à FUNDECT e CNPq pelo apoio dado para a concretização desta pesquisa.